



# ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y  
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

*Alberto Augusto Eichman Jakob, Nepo/Unicamp, alberto@nepo.unicamp.br*

## **Os migrantes estrangeiros na Amazônia brasileira na década de 2010**

### **Introdução**

Este trabalho tem por finalidade analisar os migrantes estrangeiros na Amazônia Legal brasileira<sup>1</sup> na década de 2010. A escolha pela Amazônia brasileira se justifica em vista de que as portas de entrada destes migrantes estrangeiros estão localizadas, sobretudo, em determinados municípios fronteiriços do Acre, Amazonas e Roraima, representando, então, locais de grande circulação destes migrantes.

Para isto, são selecionados dados do SISMIGRA, disponibilizados no Portal de Imigração Laboral do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Os dados utilizados aqui são referentes ao Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) que os imigrantes estrangeiros necessitam para se legalizar e consequentemente trabalhar no Brasil, e se referem ao período de obtenção destes registros. São, portanto, os imigrantes legalizados, documentados no país a cada ano.

<sup>1</sup> A Amazônia Legal brasileira é delimitada aqui pelas Unidades da Federação pertencentes à Região Norte do país, e mais Mato Grosso e Maranhão.

Análises de migração na Amazônia brasileira foram bem divulgadas no meio acadêmico, mas sempre com dados dos censos demográficos, e chegando no máximo até 2010. Agora pretendemos ampliar estas análises inserindo praticamente uma década neste ponto final e mostrando que muita coisa mudou desde o último censo.

Trata-se também de uma fonte alternativa de dados aos censos demográficos e, como se poderá verificar no decorrer deste trabalho, o período pós-2010 trouxe mudanças muito significativas no perfil destes imigrantes.

Esta fonte de dados proposta foi inicialmente utilizada no âmbito dos trabalhos dos pesquisadores do Observatório das Migrações em São Paulo (BAENINGER et al, 2018; MAGALHÃES et al, 2018), mas ainda era restrita a parcerias com a Polícia Federal, detentora das informações. Agora, com a disponibilização das informações na internet qualquer pessoa pode ter acesso a eles.

## **Panorama geral dos imigrantes estrangeiros documentados no Brasil**

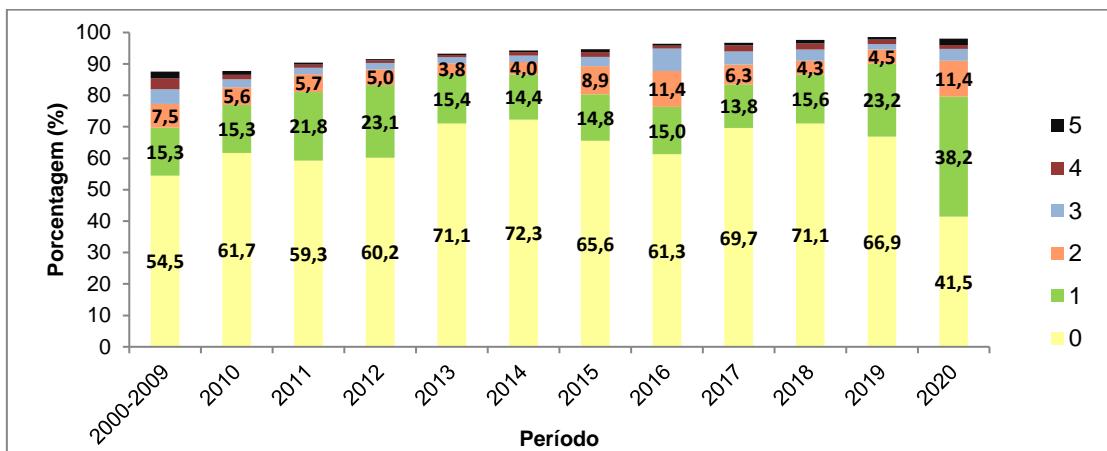
Inicialmente, foi observado quanto tempo o imigrante estrangeiro demora para conseguir seu Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), e assim tornar-se “documentado” no Brasil, e como está sendo a evolução deste tempo de obtenção do registro.

Para isto, o Gráfico 1 traz uma estimativa da evolução do tempo de obtenção do RNE no período pós-2000<sup>2</sup>. Conforme pode-se perceber, houve um aumento na participação da obtenção do registro em até 5 anos de residência no Brasil, sendo que no período 2000-2009 a participação era de 87,6% e em 2019 de 98,5%. Neste último ano, perto de 90% dos RNes foram emitidos em até 1 ano de residência.

---

<sup>2</sup> Este dado foi calculado pela diferença entre o ano de obtenção do RNE e o ano de entrada do imigrante no Brasil.

**Gráfico 1:** Participação relativa do tempo de obtenção (em anos) do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), segundo período de obtenção. Brasil, 2000-2020\*.



\* Os dados referentes ao ano de 2020 foram disponibilizados até o mês de maio.

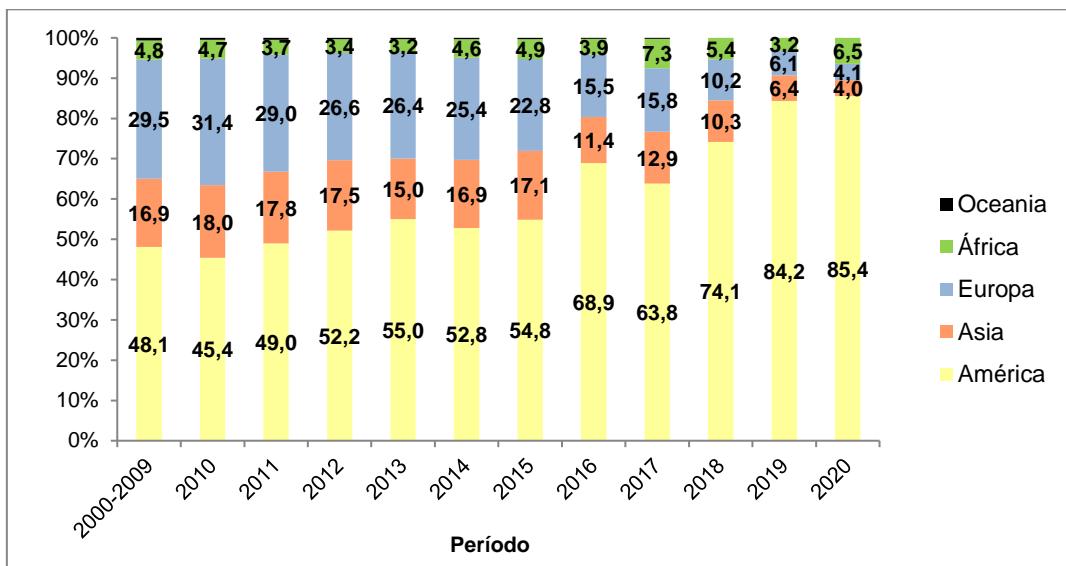
Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Os dados referentes ao ano de 2020 mostraram significativa mudança neste padrão de redução do tempo de obtenção do registro, mas devem ser vistos com cautela, por se tratarem apenas dos 5 primeiros meses do ano. O ideal seria aguardar a consolidação anual para uma maior comparabilidade com os demais anos.

Também o número de RNEs concedidas subiu de 54 mil em 2010 para perto de 182 mil em 2019, após um pico de 125 mil no ano de 2016 e uma queda para 103 mil em 2017. Ou seja, mesmo havendo o triplo de concessões, o tempo de obtenção gradualmente tem se reduzido, o que mostra um aprimoramento do sistema destas concessões.

Em termos do local de nascimento dos contemplados de RNEs, o Gráfico 2 mostra que a maioria é originária do próprio continente americano, e em geral tem se concentrado ainda mais com o tempo, chegando a 85% em 2020, confirmando as afirmações dos trabalhos acadêmicos da área de migração que afirmam que a migração tem se tornado cada vez mais de curta distância.

**Gráfico 2:** Participação relativa dos Registros Nacionais de Estrangeiros segundo Continente de nascimento do contemplado e período de obtenção. Brasil, 2000-2020\*.



\* Os dados referentes ao ano de 2020 foram disponibilizados até o mês de maio.

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Estes dados são ainda mais potencializados ao selecionar a Amazônia Legal brasileira como objeto de estudo, o que será tratado no próximo tópico.

## Imigrantes estrangeiros na Amazônia brasileira

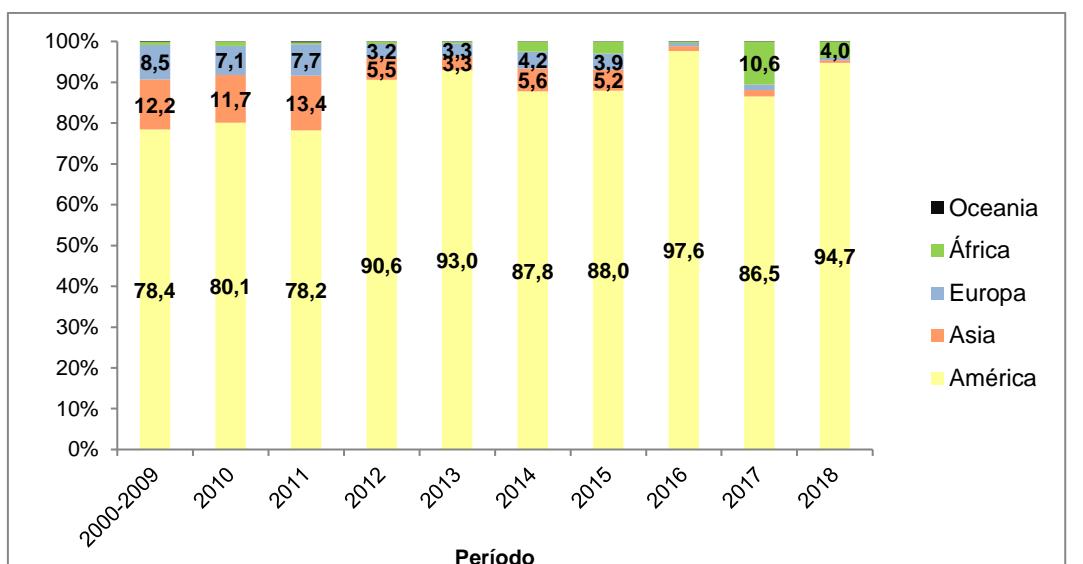
As informações dos estrangeiros na Amazônia brasileira que obtiveram seus RNEs serão analisadas, até 2018<sup>3</sup>, em termos da comparação entre aqueles que entraram por municípios da Amazônia brasileira (podendo estar residindo ou não onde entraram), e aqueles que efetivamente residiam na Amazônia no momento da obtenção do RNE. Assim, quanto mais próximas estas informações, maior a participação de estrangeiros que entraram no país pela Amazônia e continuam morando na região amazônica brasileira.

<sup>3</sup> A partir de 2019, infelizmente não foram disponibilizadas as informações da UF de entrada dos imigrantes no país.

Sendo assim, os gráficos a seguir trazem a informação do ano de obtenção do RNE pelo continente de nascimento do estrangeiro segundo aqueles que entraram pela Amazônia (Gráfico 3) ou que residem na Amazônia (Gráfico 4).

O Gráfico 3 mostra que 2016 foi um ponto atípico nesta pequena série temporal, com um volume muito acima do normal (mais de 30 mil RNes contra quase 9 mil no ano anterior) e quase 98% dos estrangeiros que obtiveram o RNE e entraram pelas Unidades da Federação (UFs) da Amazônia Legal brasileira eram naturais do continente americano. E destes, 26.732 (ou 88,7%) eram naturais do Haiti. Ou seja, o diferencial deste ano foi a grande demanda de registros por parte dos haitianos.

**Gráfico 3:** Participação relativa dos imigrantes estrangeiros que entraram no país pela Amazônia Legal brasileira e obtiveram RNE segundo continente de nascimento e período de obtenção. Amazônia Legal brasileira, 2000-2018.



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

O ano de 2018 também apresenta valores semelhantes ao de 2016, com 95% dos imigrantes estrangeiros que entraram pela Amazônia sendo naturais do continente americano. Mas neste caso, 30.588 (ou 84,3%) nasceram na Venezuela, já dando mostras do grande contingente de venezuelanos entrando no país a partir deste ano.

No ano de 2017, chama atenção o aumento da participação dos africanos entre aqueles que obtiveram o RNE (10,6% do total da Amazônia Legal brasileira). Este valor se deve aos naturais do Senegal, que somaram 1.518 das RNes. Destes senegaleses, 1.510 entraram pelo Acre no país, e metade destes residiam na época da obtenção do RNE em São Paulo (402), Caxias do Sul (187), Porto Alegre (135) ou Rio Grande (79), demonstrando que eles não ficam no local de entrada.

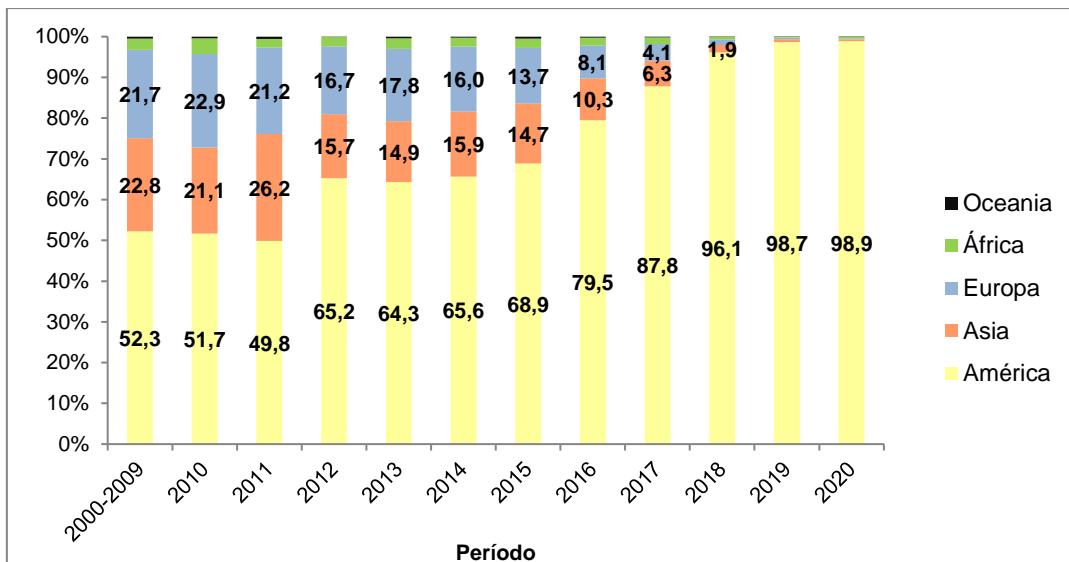
Já com relação ao Gráfico 4, percebe-se o aumento da participação relativa dos imigrantes estrangeiros naturais do continente americano em residência na Amazônia Legal brasileira, chegando em 2017 e 2018 com valores próximos aos daqueles de entrada (87% e 95%, respectivamente). Este aumento no peso relativo dos americanos se faz em função do aumento expressivo do valor absoluto deste grupo, cujos números de RNE concedidos aumentaram de 1.481 em 2010 para 9.394 em 2017, 30.686 em 2018 e 76.776 em 2019, ao passo que no caso dos europeus os valores para o mesmo período foram de 657 em 2010 a 323 em 2019 (embora com um pico em torno de 1.000 entre 2013 e 2015) e para os asiáticos de 606 a 518 (também com o pico de 1.000 entre 2014 e 2015).

O ano de 2020 também dá indícios de que esta concentração de imigrantes do continente americano na Amazônia brasileira continua, sobretudo em função dos venezuelanos, e da pandemia de Covid-19 que acometeu os brasileiros a partir do mês de março e impôs restrições de mobilidade no decorrer do ano todo.

Uma vez verificada a concentração cada vez maior dos imigrantes estrangeiros na Amazônia Legal brasileira, dada em função do número de RNes obtidos neste período de estudo, passamos agora a especificar ainda mais a sua origem, em termos dos países de nascimento.

Para isto, o Gráfico 5 traz os países de maior representatividade do continente americano que entraram na Amazônia Legal brasileira (mais de 92% do total americano entre 2000 e 2011 chegando a 99% em 2016 e 98% em 2017).

**Gráfico 4:** Participação relativa dos imigrantes estrangeiros que residiam na Amazônia Legal brasileira quando obtiveram RNE segundo continente de nascimento e período de obtenção. Amazônia Legal brasileira, 2000-2020\*.



\* Os dados referentes ao ano de 2020 foram disponibilizados até o mês de maio.

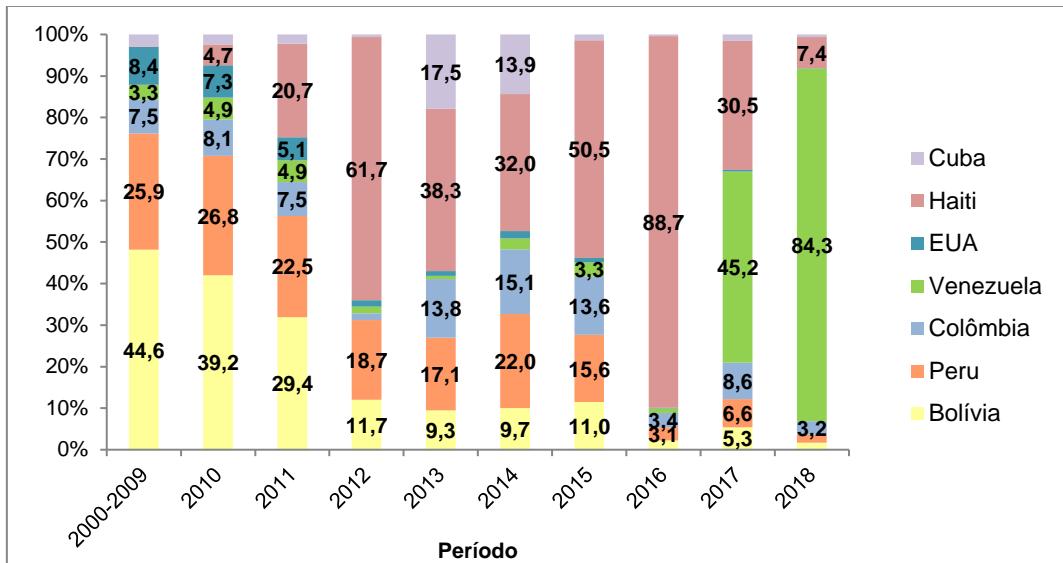
Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Este gráfico mostra que até 2010, a grande maioria dos estrangeiros que obtiveram RNE eram naturais da Bolívia e Peru (70,5%). Diversos trabalhos que utilizaram os censos demográficos de 2000 e 2010 comprovam que a maioria dos estrangeiros na Amazônia eram destes países (JAKOB, 2018, 2015, 2014, 2013).

Porém, após 2011 este perfil migratório segundo a naturalidade muda consideravelmente com o aumento expressivo dos haitianos (sobretudo em 2012, com perto de 3.500 RNEs e 2016, com quase 27 mil RNEs!) sem dúvida em função do grande terremoto ocorrido no Haiti em 2010; e dos venezuelanos em 2017 (quase 6 mil RNEs) e em 2018 (31 mil RNEs!), dada a grave crise econômica e política daquele país.

Parece haver 3 padrões distintos de naturalidade dos imigrantes de entrada pela Amazônia segundo este gráfico: até 2011, com predominância de peruanos e bolivianos; de 2012 a 2016, com a maior participação dos haitianos; e a partir de 2017, com a preponderância dos venezuelanos. Ou seja, são situações bem diferentes das apresentadas pelo Censo Demográfico de 2010.

**Gráfico 5:** Participação relativa dos imigrantes estrangeiros dos países mais representativos do continente americano que entraram no país pela Amazônia Legal brasileira e obtiveram RNE segundo período de obtenção. Amazônia Legal brasileira, 2000-2018.



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

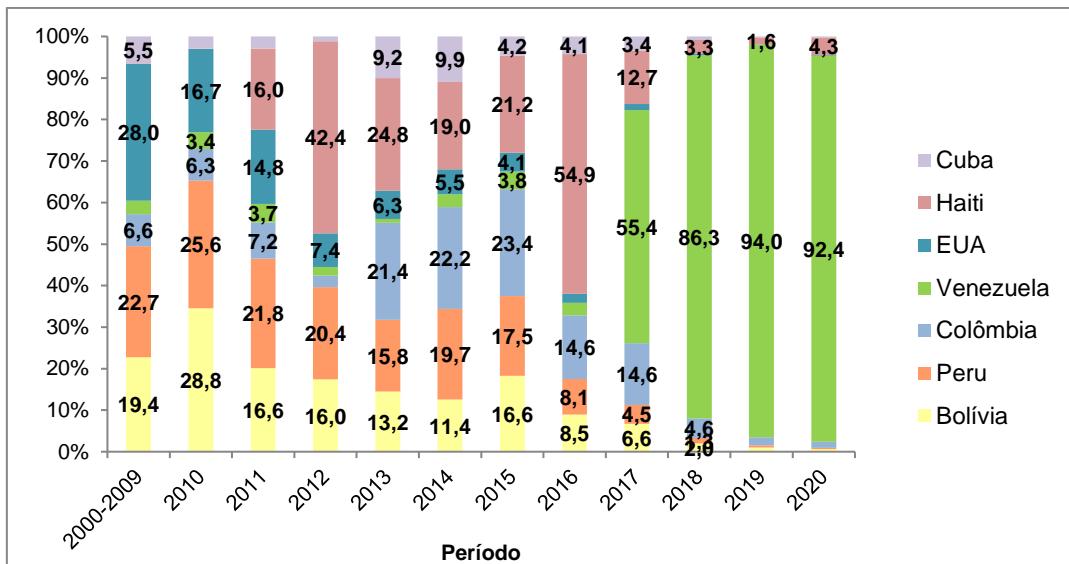
Da mesma forma, o Gráfico 6 traz a informação dos estrangeiros destes principais países que estavam residindo na Amazônia Legal brasileira na obtenção de seu RNE.

Percebe-se, por este gráfico também, que existe uma gradual mudança do perfil dos estrangeiros residentes na Amazônia brasileira segundo seu país de nascimento. Notadamente há uma redução na participação dos norte-americanos, peruanos e bolivianos e aumento dos haitianos, sobretudo nos mesmos anos definidos a partir do Gráfico 5, de 2012 e 2016, e de venezuelanos a partir de 2017, quando se tornam protagonistas da imigração internacional na Amazônia brasileira.

Existe também uma significativa presença de colombianos e cubanos entre 2013-2015. No caso dos cubanos, deve ser resultado do Programa Mais Médicos do Governo Federal brasileiro, que perdeu força e posteriormente foi finalizado. Já para os colombianos, estes residiam basicamente no estado do Amazonas, bem próximo à fronteira limítrofe com seu país. Sabe-se que a cidade de Tabatinga, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru possui muitos colombianos que optaram por morar em terras

brasileiras por serem mais baratas do que na Colômbia e pela facilidade de cruzar a fronteira entre estes dois países.

**Gráfico 6:** Participação relativa dos imigrantes estrangeiros dos países mais representativos do continente americano que residiam na Amazônia Legal brasileira quando obtiveram RNE segundo período de obtenção. Amazônia Legal brasileira, 2000-2020\*.



\* Os dados referentes ao ano de 2020 foram disponibilizados até o mês de maio.

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Os gráficos apresentados dão mostras da maior representatividade de haitianos e venezuelanos – sobretudo na Amazônia brasileira – no período mais recente. Sendo assim, o próximo tópico traz análises mais específicas destes estrangeiros mais representativos nos anos de 2012 e a partir de 2016.

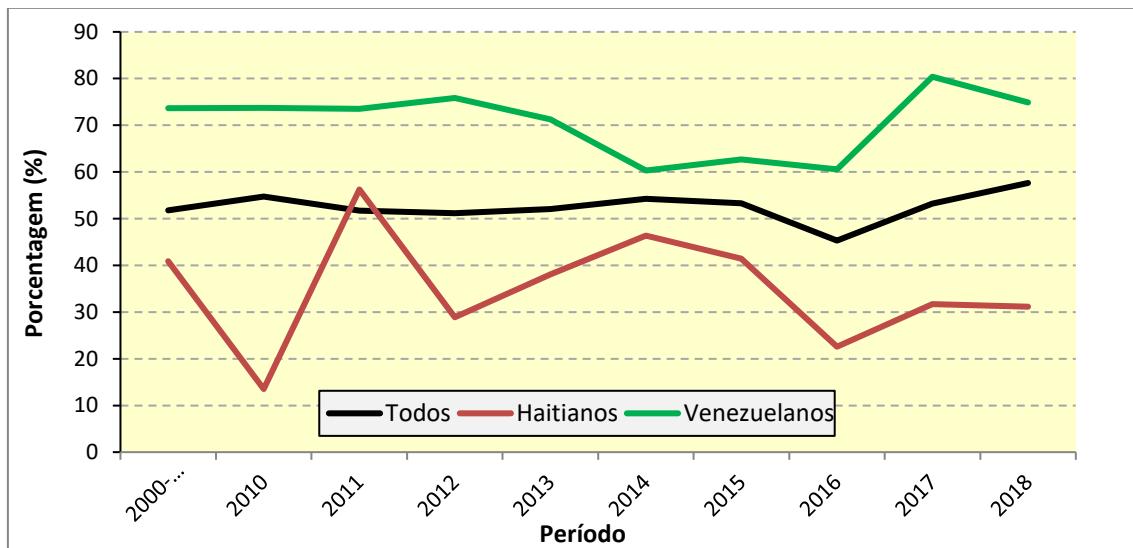
### Características dos haitianos e venezuelanos que obtiveram o RNE

Nos gráficos anteriores houve uma preocupação em mostrar dados para os estrangeiros que obtiveram seu RNE tanto em termos de local de entrada quanto com relação ao local de moradia. As análises mostraram que, em geral, os estrangeiros parecem ficar aguardando o RNE nos locais de entrada. Mas, para uma observação mais

precisa disto, o Gráfico 7 traz os estrangeiros que entraram no país e permaneceram na mesma UF de entrada até a obtenção do registro, sejam de maneira geral, os haitianos e os venezuelanos.

Pode-se perceber, a partir deste gráfico, que em média pouco mais da metade dos estrangeiros permaneceu na mesma UF de entrada até conseguir o registro, no período entre 2000 e 2017, aumentando um pouco para 2018 (57,6%). Porém, o perfil dos haitianos é bem diferente daquele dos venezuelanos no tocante a esta informação.

**Gráfico 7:** Participação relativa dos imigrantes estrangeiros, haitianos e venezuelanos cuja UF de residência é a mesma da UF de entrada segundo período de obtenção do RNE. Brasil, 2000-2018.



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Enquanto esta média é de 35,1% para os haitianos (com valores entre 13,5% e 56,3%), para os venezuelanos é o dobro, de 70,7% (variando entre 60,3% e 80,4%), ou seja, os venezuelanos permaneceram muito mais sem mudar de UF até obter o registro de estrangeiro.

Em se tratando dos haitianos, os valores do gráfico oscilaram mais em função do número muito menor de pessoas observadas. Em 2000-2009 foram apenas 164, ao passo que em 2010 foram 111 e em 2011 um valor de 480. Assim, pequenas variações em números absolutos podem causar grandes oscilações no gráfico. A partir de então, os

valores observados aumentaram muito, na faixa dos 4 mil (2012), 5 mil (2013), 10 mil (2014), 14 mil (2015), o pico de 42 mil (2016), 14 mil (2017) e 4 mil (2018).

E nos pontos de maior participação dos haitianos na Amazônia (2012 e 2016), as participações menores do gráfico foram, sobretudo, por conta dos fluxos mais representativos do Acre para Paraná, Santa Catarina e São Paulo (em 2016) e do Acre para Rondônia, São Paulo e Paraná, assim como do Amazonas para São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (em 2012).

Já para os venezuelanos, os valores observados ficaram entre 678 e 1.111 neste período até 2016, sendo que em 2017 houve um pico máximo de 6.894 em função da grave crise na Venezuela como já mencionado.

Porém, percebe-se para todas as curvas uma tendência de aumento na participação entre 2016 e 2017, mostrando que em 2017 os estrangeiros se mudaram menos de UF em comparação a 2016. Já em 2018, no geral isto também ocorre, mas um pouco menos para o caso dos venezuelanos, uma vez que os valores se reduziram de 80% para 75% entre 2017 e 2018.

Continuando a tentativa de resgate da etapa migratória do estrangeiro que obteve seu RNE, a Tabela 1 traz os principais fluxos dos haitianos em 2012 e 2016 e dos venezuelanos em 2017 e 2018, conforme apontado pelos gráficos anteriores como sendo os mais representativos, mas desta vez especificando o município de residência do estrangeiro.

A Tabela 1 mostra que mais da metade dos haitianos (56,4%) que obtiveram seu RNE em 2012 estavam residindo basicamente nas capitais do Amazonas, Rondônia, São Paulo, Amapá, Paraná ou Caxias do Sul (RS). Uma concentração visível pode ser percebida nestes fluxos<sup>4</sup>.

No ano de 2016, ganha importância a entrada dos haitianos por São Paulo, imagina-se que por via aérea, diferentemente da entrada em geral por via terrestre pelas fronteiras amazônicas e, sobretudo, a intensificação dos fluxos migratórios com origem no Acre e destino a diversas capitais e cidades de estados principalmente da Região Sul

---

<sup>4</sup> Infelizmente não existe disponível a informação do município de entrada no país, apenas da UF de entrada nesta fonte de dados. Assume-se que a entrada seja pelas cidades situadas junto à fronteira na região amazônica, sendo Pacaraima (RR), Tabatinga (AM) e Brasiléia e Assis Brasil (AC).

do país. Também neste ano existiu uma desconcentração dos locais de residência, sendo que estes fluxos mais representativos correspondiam a perto de 1/3 do total de RNEs concedidas aos haitianos naquele ano.

**Tabela 1:** UF de entrada e município de residência dos fluxos mais representativos dos haitianos e venezuelanos no Brasil em 2012, 2016, 2017 e 2018.

#### Haitianos em 2012

UF Entrada	Município de Residência	Valor	%
AM	Manaus (AM)	744	17,4
AC	Porto Velho (RO)	379	8,9
AM	São Paulo (SP)	363	8,5
SP	São Paulo (SP)	359	8,4
AC	São Paulo (SP)	207	4,8
AM	Macapá (AP)	128	3,0
AM	Curitiba (PR)	119	2,8
AM	Caxias do Sul (RS)	113	2,6
<b>Sub-Total</b>		<b>2.412</b>	<b>56,4</b>
<b>Total haitianos</b>		<b>4.278</b>	<b>100,0</b>

#### Haitianos em 2016

UF Entrada	Município de Residência	Valor	%
SP	São Paulo (SP)	3.770	8,9
AC	São Paulo (SP)	2.182	5,1
AC	Curitiba (PR)	1.286	3,0
AC	Cuiabá (MT)	1.056	2,5
AM	Manaus (AM)	802	1,9
AC	Chapecó (SC)	744	1,8
AC	Joinville (SC)	668	1,6
AC	Cascavel (PR)	539	1,3
AC	Itajaí (SC)	483	1,1
AC	Porto Alegre (RS)	454	1,1
SP	Cascavel (PR)	437	1,0
AC	Rio de Janeiro (RJ)	417	1,0
AC	Florianópolis (SC)	414	1,0
AM	São Paulo (SP)	408	1,0
<b>Sub-Total</b>		<b>13.660</b>	<b>32,2</b>
<b>Total haitianos</b>		<b>42.423</b>	<b>100,0</b>

#### Venezuelanos em 2017

UF Entrada	Município de Residência	Valor	%
RR	Boa Vista (RR)	4.543	65,9
RR	Pacaraima (RR)	291	4,2
RR	Manaus (AM)	195	2,8
<b>Sub-Total</b>		<b>5.029</b>	<b>72,9</b>
<b>Total venezuelanos</b>		<b>6.894</b>	<b>100,0</b>

#### Venezuelanos em 2018

UF Entrada	Município de Residência	Valor	%
RR	Boa Vista	16.520	54,0
RR	Pacaraima	5.693	18,6
AM	Manaus	2.945	9,6
SP	São Paulo	545	1,8
PR	Curitiba	369	1,2
<b>Sub-Total</b>		<b>26.072</b>	<b>85,3</b>
<b>Total venezuelanos</b>		<b>30.566</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Já no caso dos venezuelanos, em 2017 e 2018, estes basicamente entraram pela fronteira terrestre de Pacaraima (RR) com seu país e ficaram por lá ou se dirigiram para a capital Boa Vista ou para Manaus (AM) e aguardaram sua documentação nestes locais, correspondendo a 73% e 82% do total dos venezuelanos que obtiveram seu RNE

para 2017 e 2018, respectivamente. Bem menor é a porcentagem dos venezuelanos que entraram no país diretamente via São Paulo ou Curitiba (menos de 2%).

**Tabela 2:** Haitianos e venezuelanos que obtiveram RNE em 2012, 2016-2020\* segundo tempo de residência no Brasil (em anos).

Tempo no Brasil	(Em números absolutos)						(Em porcentagem)						
	Haiti						Venezuela						
	2012	2016	2017	2018	2019	2020		2012	2016	2017	2018	2019	2020
0	2.176	18.324	10.344	9.452	10.241	2.175	591	736	5.510	25.489	64.063	11.885	
1	2.005	8.702	2.495	2.626	6.907	5.550	136	78	1.027	5.056	20.269	6.886	
2	89	8.851	753	223	1.136	738	23	48	207	1.185	3.938	3.956	
3	3	6.373	644	1.032	247	133	24	26	70	266	983	1.027	
4	0	116	416	471	673	33	6	13	18	66	216	268	
5	0	24	48	313	230	60	3	4	11	18	43	49	
6+	0	33	8	91	249	63	15	31	41	155	206	53	
<b>Total</b>	<b>4.273</b>	<b>42.423</b>	<b>14.708</b>	<b>14.208</b>	<b>19.683</b>	<b>8.752</b>	<b>798</b>	<b>936</b>	<b>6.884</b>	<b>32.235</b>	<b>89.718</b>	<b>24.124</b>	

Tempo no Brasil	Haiti						Venezuela					
	2012	2016	2017	2018	2019	2020	2012	2016	2017	2018	2019	2020
0	50,9	43,2	70,3	66,5	52,0	24,9	74,1	78,6	80,0	79,1	71,4	49,3
1	46,9	20,5	17,0	18,5	35,1	63,4	17,0	8,3	14,9	15,7	22,6	28,5
2	2,1	20,9	5,1	1,6	5,8	8,4	2,9	5,1	3,0	3,7	4,4	16,4
3	0,1	15,0	4,4	7,3	1,3	1,5	3,0	2,8	1,0	0,8	1,1	4,3
4	0,0	0,3	2,8	3,3	3,4	0,4	0,8	1,4	0,3	0,2	0,2	1,1
5	0,0	0,1	0,3	2,2	1,2	0,7	0,4	0,4	0,2	0,1	0,0	0,2
6+	0,0	0,1	0,1	0,6	1,3	0,7	1,9	3,3	0,6	0,5	0,2	0,2
<b>Total</b>	<b>100</b>											

\* Os dados referentes ao ano de 2020 foram disponibilizados até o mês de maio.

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

E este tempo de obtenção do registro não é grande (conforme já mencionado antes). A Tabela 2 mostra que a maioria dos haitianos e venezuelanos ficou menos de 1 ano no Brasil para obter.

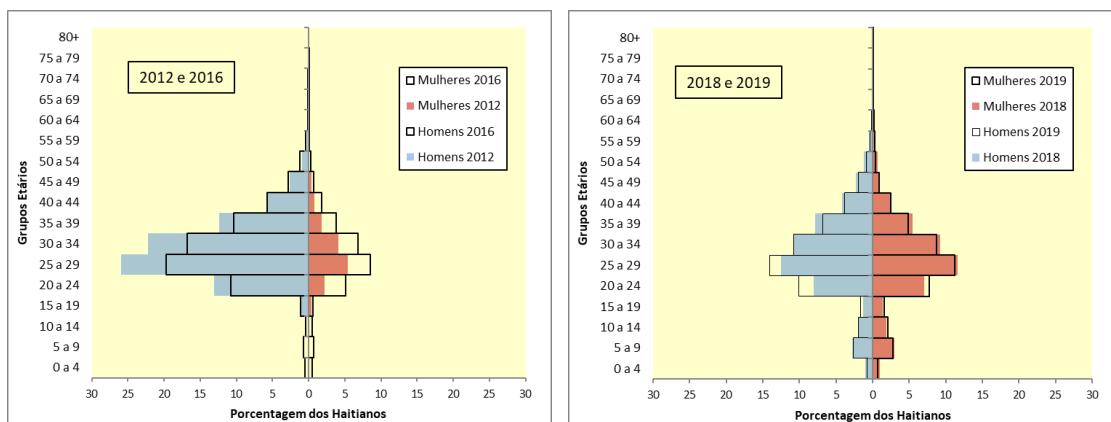
As participações relativas variaram de 74% a 80% para os venezuelanos e chegaram a 70% para os haitianos. Para este último grupo, o ano de 2016 foi mais atípico, e parece ter havido um esforço para liberação de registros que estavam parados até ano, ocasionando a liberação de 42 mil registros.

E conforme mencionado anteriormente, deve-se analisar com cautela os dados do ano 2020, uma vez que se referem apenas aos 5 primeiros anos e para serem

completamente comparáveis com os demais anos, seria necessário aguardar a consolidação anual. De qualquer forma, podem apresentar alguma tendência de aumento do tempo de obtenção dos registros para os estrangeiros de maneira geral.

O perfil dos haitianos e venezuelanos é bem diferente também em termos do sexo e idade, como mostram os gráficos 8 e 9.

**Gráfico 8:** Pirâmide etária dos haitianos que obtiveram RNE em 2012-2019.



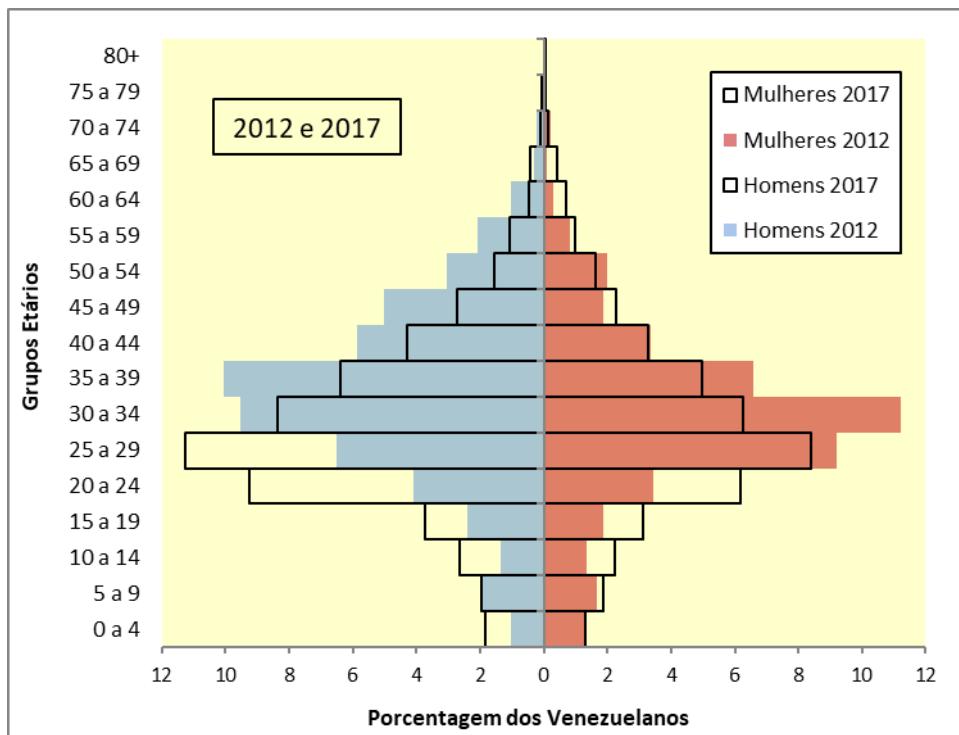
Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

A pirâmide etária dos haitianos mostra que houve uma leve desconcentração da participação de homens entre 20 e 39 anos de idade entre 2012 e 2016, em prol das mulheres destes grupos etários, assim como de grupos mais jovens. Tal é assim que, em 2012, os homens representaram 84,6% dos haitianos que obtiveram o RNE, valor que se reduziu para 70,5% no ano de 2016. Mas ainda a concentração é muito significativa, sobretudo para os homens de 25 a 34 anos de idade.

Para os venezuelanos, as pirâmides etárias são bem mais uniformes entre homens e mulheres, uma vez que a participação dos homens variou entre 54,6% em 2012 e 56% em 2017.

Também pode-se perceber que parece ter havido certo rejuvenescimento da pirâmide, com o aumento da participação relativa dos grupos com menos de 30 anos de idade para os homens (e menos de 25 para as mulheres).

**Gráfico 9:** Pirâmide etária dos venezuelanos que obtiveram RNE em 2012 e 2017.



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Assim, observando os gráficos 8 e 9, parece que os venezuelanos são representados por um maior número de famílias, enquanto os haitianos por homens sozinhos. Para conhecer mais sobre isto, a Tabela 3 traz estes estrangeiros segundo estado civil.

Os dados da Tabela 3 mostram que pouco mais de 70% dos haitianos que obtiveram RNE no Brasil entre 2012 e 2017 declararam ser solteiros, e por volta de 20% casados. Já com relação aos venezuelanos, até 2016 os solteiros eram pouco mais da metade (51%) e pouco mais de 40% os casados.

Estes números se modificaram em 2017, sendo 77% os solteiros e menos de 20% os casados. Ou seja, neste ano se modificou o perfil dos venezuelanos em termos do estado civil, ocorrendo um aumento significativo dos solteiros em contraste com os casados. Parece ter se alterado a estratégia da migração neste ano em questão.

**Tabela 3:** Haitianos e venezuelanos que obtiveram RNE em 2012, 2016 e 2017 segundo estado civil.

(Em números absolutos)						
Estado Civil	Haiti			Venezuela		
	2012	2016	2017	2012	2016	2017
<b>Solteiro</b>	3.000	30.249	10.773	488	482	5.330
<b>Casado</b>	1.160	10.094	2.799	433	389	1.349
<b>Viúvo</b>	2	32	13	15	24	69
<b>Outro</b>	116	2.048	1.126	20	48	146
<b>Total</b>	<b>4.278</b>	<b>42.423</b>	<b>14.711</b>	<b>956</b>	<b>943</b>	<b>6.894</b>

(Em porcentagem)						
Estado Civil	Haiti			Venezuela		
	2012	2016	2017	2012	2016	2017
<b>Solteiro</b>	70,1	71,3	73,2	51,0	51,1	77,3
<b>Casado</b>	27,1	23,8	19,0	45,3	41,3	19,6
<b>Viúvo</b>	0,05	0,1	0,1	1,6	2,5	1,0
<b>Outro</b>	2,7	4,8	7,7	2,1	5,1	2,1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

Por fim, para verificar se houve modificação nas profissões, a Tabela 4 traz as principais para os haitianos e venezuelanos também nestes anos selecionados como sendo os de maior representatividade destes subgrupos populacionais<sup>5</sup>.

Comparando-se o perfil dos venezuelanos com o dos haitianos em termos de profissões, percebem-se diferenças marcantes. Os venezuelanos possuíam uma maior participação de estudantes (25% em 2012 e 19% em 2016), ou então profissões que exigem mais qualificação, como engenheiros, médicos, professores e até dirigentes. E aqueles sem ocupação representaram menos de 5% em 2016.

Por outro lado, no caso dos haitianos, as profissões que foram mais declaradas exigem uma menor qualificação, como por exemplo, pedreiros, mecânicos, padeiros, eletricistas, vendedores no comércio, etc. Os estudantes eram apenas 2% em 2012 e 6% em 2016, bem menos que os venezuelanos. E aqueles sem ocupação variaram de 8,5% a 9,1% nestes anos.

Pode-se perceber então, que os venezuelanos devem estar conseguindo uma colocação melhor no mercado de trabalho do que os haitianos, ou até mesmo um amparo legal mais específico.

<sup>5</sup> Infelizmente não há dados de profissão para o ano de 2017, assim não é apresentada aqui.

**Tabela 4:** Haitianos e venezuelanos que obtiveram RNE em 2012, 2016 e 2017 segundo profissões mais representativas.

#### Venezuelanos

2012			2016		
Profissão	Valor	%	Profissão	Valor	%
Estudante	235	24,6	Estudante	183	19,4
Engenheiro	133	13,9	Outra não classificada	113	12,0
Médico	91	9,5	Engenheiro	99	10,5
Outra não classificada	70	7,3	Sem ocupação	45	4,8
Oficial	58	6,1	Médico	44	4,7
Prendas domésticas (lides do lar)	54	5,6	Professor	42	4,5
Profissional liberal	51	5,3	Diretor, gerente ou proprietário	37	3,9
Dependente de titular de visto temporário	37	3,9	Prendas domésticas (lides do lar)	36	3,8
Diretor, gerente ou proprietário	37	3,9	Dependente de titular de visto temporário	31	3,3
<b>Sub-total</b>	<b>766</b>	<b>80,1</b>	Economista	28	3,0
<b>Total</b>	<b>956</b>	<b>100</b>	Oficial	28	3,0
			Profissional liberal	27	2,9
			Menor (criança não estudante)	26	2,8
			Biólogo	18	1,9
			<b>Sub-total</b>	<b>757</b>	<b>80,3</b>
			<b>Total</b>	<b>943</b>	<b>100</b>

#### Haitianos

2012			2016		
Profissão	Valor	%	Profissão	Valor	%
Pedreiro	1.398	32,7	Outra não classificada	9.121	21,5
Outra não classificada	972	22,7	Pedreiro	8.016	18,9
Sem ocupação	364	8,5	Sem ocupação	3.849	9,1
Mecânico	156	3,6	Padeiro	2.840	6,7
Padeiro	129	3,0	Estudante	2.605	6,1
Eletricista	102	2,4	Vendedor/ empregado no comércio	2.291	5,4
Estudante	102	2,4	Mecânico	1.357	3,2
Vendedor/empregado no comércio	80	1,9	Cozinheiro	1.279	3,0
Carpinteiro	72	1,7	Trabalhador agrícola	811	1,9
Porteiro	71	1,7	Diretor, gerente ou proprietário	780	1,8
<b>Sub-total</b>	<b>3.446</b>	<b>80,6</b>	Eletricista	737	1,7
<b>Total</b>	<b>4.278</b>	<b>100</b>	Professor	716	1,7
			<b>Sub-total</b>	<b>34.402</b>	<b>81,1</b>
			<b>Total</b>	<b>42.423</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA.

## **Considerações finais**

Os dados mostram que houve mudanças importantes no perfil dos estrangeiros que obtiveram seu Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) no Brasil, e mais especificamente na Amazônia brasileira, e não se pode se valer apenas dos dados do Censo Demográfico de 2010 para analisar estes migrantes estrangeiros. O período pós-2010 mostra, sobretudo, a presença marcante de haitianos e mais recentemente de venezuelanos, que não apareciam no ano 2010.

Os pesquisadores necessitam procurar fontes alternativas de dados aos censos demográficos para realmente analisar o período mais recente, ainda mais neste momento em que não se sabe ao certo o futuro do censo 2020.

Neste sentido, este trabalho procura mostrar ainda mais a importância desta fonte de dados governamental para migrantes internacionais, e o perfil dos haitianos e venezuelanos que obtiveram seus registros no país.

Por meio dos gráficos e tabelas mostrados, foi possível inferir análises que resultaram em algumas conclusões para aqueles estrangeiros que obtiveram seu RNE no Brasil no período 2000-2017 (estrangeiros documentados):

- 1) Parece haver uma diminuição gradativa no tempo de obtenção do RNE no decorrer do período abordado;
- 2) A maioria dos estrangeiros que conseguiram seu RNE era natural do continente americano (mais de 60%);
- 3) Os estrangeiros documentados naturais do continente americano eram ainda mais representativos na Amazônia Legal brasileira (mais de 80%), tanto para os que entraram quanto para aqueles que residem na Amazônia brasileira;
- 4) Os principais estrangeiros documentados que entraram pela Amazônia são do Haiti ou Venezuela;
- 5) Os haitianos que entraram pela Amazônia correspondiam a 61% dos estrangeiros documentados em 2012 e 88,7% em 2016;

- 6) Os venezuelanos correspondiam a 45% dos estrangeiros documentados que entraram pela Amazônia em 2017 e 55% daqueles que residiam ali também no mesmo ano;
- 7) Em comparação com os haitianos, os venezuelanos documentados possuíam profissões mais qualificadas, representavam mais famílias, possuíam uma idade mais concentrada nos 20 aos 29 anos de idade (enquanto os haitianos de 20 a 39 anos de idade), conseguiram obter o RNE com um pouco menos de tempo de residência no Brasil, seus fluxos eram mais concentrados na entrada por Roraima e residência em Boa Vista (capital de RR) e 60% a 80% deles apresentaram mesma UF de residência e de entrada no país.

Análises como estas são de extrema importância para a adequada elaboração de políticas sociais por parte de órgãos públicos e organizações não governamentais, especialmente no tocante ao recebimento e melhor assimilação de migrantes estrangeiros no Brasil, e ainda mais nas cidades de entrada e de residência destes migrantes.

## Referências bibliográficas

- Baeninger, R. et al. Novos espaços das migrações internacionais no estado de São Paulo: uma análise do período recente a partir do município de Campinas. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais...**, Poços de Caldas, MG, 2018.
- Jakob, A.A.E. A Migração recente na Amazônia Brasileira: como analisar? In: Baeninger, R. et al. (orgs) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018, p.251-259.
- \_\_\_\_\_ Mobilidade populacional na Amazônia brasileira. Seminário internacional reservas da biosfera, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável da Pan-Amazônia. **Anais...**, Foz do Iguaçu, PR, 2015.
- \_\_\_\_\_ A migração de estrangeiros na Amazônia brasileira nos anos 2000. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais...**, São Pedro, SP, 2014.
- \_\_\_\_\_ Aspectos da migração na Amazônia brasileira nos anos 2000. XXIX Congreso Latinoamericano de Sociología ALAS 2013. **Anais...**, Chile, 2013.

Magalhães, L.F.A et al. Novos olhares para migração de mulheres: haitianas, angolanas, venezuelanas e bolivianas na cidade de São Paulo – SP. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais...**, Poços de Caldas, MG, 2018.

Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração Laboral, SISMIGRA. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra> (acesso em 13 de maio de 2019)